

há algum tempo. Inclusive, diversos foruns tem sido realizados com o intuito de trocar experiências sobre o assunto.

A primazia que cabe à ECEMAR é, considerando os conhecimentos já obtidos sobre esta metodologia e outros por ela própria desenvolvidos, ensaiar um Método de Ação Política a nível setorial. Assim, o que buscou aquela Escola foi adequar o Método das Ciências Políticas preconizado pelos diversos tratados de Política e outros Métodos de Ação Política em uso, à realidade do Poder Aeroespacial, à destinação constitucional do Ministério da Aeronáutica, aos interesses e às aspirações das instituições privadas situadas no âmbito do Poder Aeroespacial e à Política Governamental, compreendendo-lhe, a partir daí um caráter peculiar e particular.

A Política de uma Nação, de um Ministério ou de uma Instituição é uma unidade de fluxo em movimento variado. Todo o seu processo é impregnado de ritmo que se altera incessantemente, porque é afetado por problemas cuja solução está em permanente mudança.

A Humanidade, diante desta realidade, tem explorado, perenemente, novos meios de enfrentar velhos problemas, e a melhor saída que encontrou foi a adoção de uma metodologia científica. Assim, podemos concluir dizendo que a adoção de um Método é importante, pois o “caminho” que indica permite ao aplicador concluir quais as soluções mais compatíveis para os problemas propostos, quais as que não o sejam e, mais ainda, é um valioso guia na interpretação do passado e previsão do futuro.

PREPARO + PRONTIDÃO = PRONTA RESPOSTA

Renato Paiva Lamounier - Cel Av R/R

A Ordem de Movimento chegou tarde da noite. Era sábado e chovia muito. Fora feriado na véspera e a segunda-feira também o seria, e isto significava grande parte do efetivo fora da cidade.

A tensa situação na fronteira do extremo norte deteriorava-se rapidamente, e as Unidades Aéreas já se deslocavam para o desdobramento nos aeródromos da região, onde o conflito era iminente.

O Plano Logístico, calcado em Unidades Celulares, fora acionado e, agora, o Hospital Tático (H TAT) recebia ordem de embarque.

Apesar da natural confusão em uma operação de tamanho porte, à grande distância e sob o inevitável impacto psicológico do ir com retorno incerto, tudo funcionava bem. Todo o material, incluindo as “barracas”, os equipamentos e os medicamentos estavam convenientemente estocados e embalados, de acordo com o Plano de Carga. Todo o pessoal, como convém ao profissional responsável, atendeu ao Plano de Reunião.

Os três C-130 decolaram, conforme previsto, quatro horas após a expedição da Ordem de Movimento. O primeiro levava a Unidade Celular de Intendência (UCI), com suas novas “barracas” modulares, formadas de painéis de fibra de vidro, leves, fáceis de armar e confortáveis. Junto seguia a Unidade Móvel de Alimentação: um furgão-frigorífico com 5 mil refeições congeladas, suficientes para 10 dias. Estas refeições, aquecidas em fornos de microondas “tamanho industrial”, eram a única ração quente do dia. Devidamente balanceadas, nutriam convenientemente o homem em combate sob rigorosas condições de higiene, evitando, assim, a ocorrência de numerosas baixas por disen-

teria.

O segundo C-130 transportava o Hospital Tático, com os seus “módulos essenciais” prontos para entrar em funcionamento no tempo apenas o necessário para o seu descarregamento, disposição no terreno e instalação do gerador de energia elétrica, parte integrante do próprio H TAT. Estes “módulos essenciais”, interligados e tipo “container”, consistiam do Centro-Cirúrgico, da Sala de Recuperação, da Unidade de Raios X e do Laboratório: quatro ao todo. As novas “barracas”, pelo tipo de material utilizado, proporcionavam o ambiente — realmente protegido da poeira, do calor, do frio, do vento e da chuva — adequado às enfermarias, às clínicas, à farmácia e ao gabinete odontológico.

O terceiro C-130 conduzia todo o pessoal da UCI e do H TAT o qual, voando sob razoáveis condições de conforto, estava apto a entrar imediatamente em ação. Este pessoal, convenientemente adestrado, proporcionaria ao combatente todo o apoio necessário e a certeza de que, se ferido, seria resgatado, tratado e evacuado para a Zona do Interior do Teatro de Operações. Em consequência, o seu moral era elevado e a sua capacidade de combate era empregada com o máximo de vigor e eficiência.

Na progressão do combate haverá, certamente, necessidade de reposicionamento das forças e, junto delas e com elas, o apoio logístico. O tipo de equipamento, o adequado planejamento e o preparo do pessoal possibilitam a indispensável MOBILIDADE a qual, dependendo da necessidade, poderá ser mantida com o emprego de aeronaves tipo C-115 e CH-34 para alcançar aeródromos-base mais limitados.

E, na eventualidade de uma retirada, sob que condições forem, uma vez mais o tipo de equipamento convenientemente projetado e o preparo do pessoal possibilitam a reedição ordenada e exitosa, de uma epopéia da qual só conhecemos, como experiência nacional, a narrativa do Visconde de Taunay como testemunho do que e como foi o episódio de Laguna.

Nada do que acabamos de ler é fruto de

suposição imaginosa. Não é e não pode ser entendido como ficção. Muito diferentemente disso é, apenas e principalmente, uma das metas da Universidade da Força Aérea (UNIFA), em cujo campus a trindade acadêmica se dedica à pesquisa, à formulação de propostas-base de doutrina, ao teste de equipamentos, normas, técnicas e táticas:

O ensino militar universitário, a nível de pós-graduação, proporciona à UNIFA, ao Estado-Maior da Aeronáutica, aos Grandes Comandos e aos Órgãos Centrais dos Sistemas o elo indispensável para a cadeia formada pela Concepção, Simulação e Emprego, numa sequência lógica e integrada à filosofia da liberdade acadêmica e da não-atribuição pessoal, onde não é proibido ousar e onde, na verdade, o ousar é o caminho para o futuro. Do contrário, este grande complexo educacional não estará vivendo o amanhã. A Escola que não se antecipa está condenada à estagnação e, com ela, os segmentos que dela dependem.

Pois assim pensando e assim fazendo é que foram realizados pelo Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica (CIEAR), Terceiro Comando Aéreo Regional (COMAR III) e Diretoria de Saúde da Aeronáutica (DIRSA), os exercícios do Serviço de Saúde em Campanha no município de Januária - MG. nos períodos de 22 Ago a 01 Set 85 e de 25 Jul a 02 Ago 86, onde buscou-se atingir os seguintes OBJETIVOS:

(Av) Validar a doutrina da Força Aérea sobre o emprego do Serviço de Saúde em Campanha (Instrutores e Estagiários);

(Av) Apreciar os equipamentos, as técnicas e as normas de um Hospital Tático, de forma a permitir o seu contínuo aperfeiçoamento e a sua perfeita adequabilidade às situações de emprego real (Instrutores e Estagiários);

(Ap) Praticar, sob condições as mais reais possíveis, os conhecimentos sobre o emprego do Serviço de Saúde em Campanha (Estagiários);

(Ap) Operar um Hospital Tático em apoio às Unidades Aéreas, quando desdobradas (Instrutores).